

revista

# FaMEU!

para quem gosta de si mesmo

#85

São Paulo/ SP

contato@revistafalameu.com.br

destaques

QUAL A TRILHA SONORA DA SUA VIDA? + A ARTE NA CASA ESPÍRITA + SOU VISTO, LOGO EXISTO + LIBERDADE SEM PROMISCUIDADE + SER

revista  
**FM!**  
contato@revistafalameu.com.br  
twitter: @falameu  
www.revistafalameu.com.br


TEXTO: THIAGO ROSA

**A** medicina avança a passos mágicos. Mas talvez não o tempo suficiente que queremos para alcançar as descobertas ainda nesta vida. Cada olho no noticiário é a esperança de doenças vorazes serem curadas e algumas outras invenções serem solucionadoras para problemas complexos que afetam a vida na Terra. Mas para nós, sempre o tempo não será bom o suficiente para estarmos vivos nesta existência e acompanharmos a evolução aqui de perto. Claro, apesar de espíritas, temos um pouco do materialismo e apego ainda pelas obras que aqui participamos.

O tema da capa da revista este mês fala sobre uma doença que vai aos poucos fazendo você esquecer o que realmente viveu aqui neste mundo. Doença cruel como todos os tipos de demência, que afeta anualmente milhares de idosos. Estima-se que a cada ano, 900 mil brasileiros tem

iniciação aos primeiros sintomas do Alzheimer.

Antes de fechar esta edição, tivemos a surpresa de sair no noticiário que os cientistas e pesquisadores descobriram como que a doença se evolui no organismo humano. É como se fosse uma infecção que vai se alastrando e destruindo neurônio por neurônio de nosso cérebro. Um passo importante para tentar a cura deste Mal. Mas a matéria não chama atenção só para doença. Uma das questões maiores é a dependência de terceiros. É torcer para não cair no asilo ou para não ser esquecido por todos aqueles que te rodeavam.

Se não tem filhos, o jeito será torcer para que nenhum mal deste tipo lhe afete. Enquanto há tempo, a melhor forma de aproveitar a vida é compartilhá-la com as pessoas que mais ama. Pois pode ser que algum dia a vida lhe ceife a possibilidade de ter pelo menos bons momentos na lembrança. E não há medicina que amenize a dor na consciência. Boa leitura! 

qual a pior coisa que poderia acontecer?



direção de redação  
THIAGO ROSA



revisor  
RODRIGO PRADO



coordenação  
FELIPE GALLESKO



repórteres  
THIAGO ROSA  
THIAGO MAGRI  
ANDRÉ GANDOLFO



divulgação  
JOELSON PESSOA



colaboração  
ALUIZIO ELIAS  
TIM  
DEUSA SAMU  
JOSÉ FEITOSA

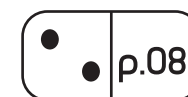
## DESTAQUES:



p.10 **capa**  
ALZHEIMER



p.06 **exclamação**  
SOU VISTO, LOGO EXISTO



p.08 **giro**  
INFLUÊNCIA DA MÚSICA  
PARA TODA VIDA



p.07 **+mais**  
DE ONDE EU VIM?



p.16 **sensação**  
LIBERDADE SEM PROMISCUIDADE



p.20 **falaíMEU**  
SER

MAIS: a arte na casa espírita p.18 // mundo GIRA MUNDO p.22

What's the worst that could happen?  
abovetheinfluence.com




## Amigos, amigos

Quem nunca ouviu que a união faz a força? Pois é, leitor e amigo, a força foi tamanha que a edição 85 está prontinha para podermos degustar um pouco mais desta união.

Queremos aproveitar e agradecer o enorme carinho com que foi recebida a última edição em todos os estados brasileiros e alguns outros visitantes pelo mundo lá fora.

Não podemos esquecer é claro de todas as pessoas que vêm ajudando na divulgação do trabalho, escre-

vendo textos, mandando e-mails, publicando notícias, fazendo parte do compartilhamento do facebook e das demais redes sociais.

É através dessa união de esforços que a revista pode "Falar" para as Mocidades Espíritas Unidas cada vez mais. E para continuarmos conectados, não esqueçam de nos curtir no face e também visitar nossa página por lá. Quem quiser também nos seguir no twitter pelo @falameu, fique à vontade. Grande abraço e nos vemos na próxima edição. 



## e-mails

contato@revistafalameu.com.br

www.revistafalameu.com.br

*Sejam bem-vindos.  
Senti falta e espero que o retorno seja pra ficar. Continuem falando, MEU!  
Carinho,  
Tatiani Maria Marques Viana  
Goiânia/ GO*

*Que bom poder ler novamente a Revista Fala Meu!, já estava a sentir falta desse importante veículo de informação para os jovens espíritas. Obrigado equipe da revista, continuem assim, nós os leitores agradecemos.  
Felipe Moreira  
(pelo site)*

*Simplismente envolvente, começo assim meu elogio a vocês. Ótimas palavras e belos textos. Confesso que recebia os e-mails de vocês mas nunca tinha "tempo" para abrí-los, mas hoje tive essa linda oportunidade. Parei tudo o que estava fazendo no trabalho e li, adorei os temas e a forma leve e descontraída que foram abordados. Obrigada pela revista.  
Atenciosamente  
A mais nova fã da FM =)  
Beijos e abraços !  
Babi Bonfim*

*Meus Queridos amigos de ideal, o nosso muito obrigado pelo trabalho realizado através da Revista Fala Meu!. Os textos e artigos publicados são construtivos e nos dão suporte precioso para ajudar a nossa orientação no trabalho junto a nossa mocidade. Exemplo disso é o exemplar nº77, com o artigo: "Drogas o problema não é só seu, é de família" elucida de forma clara, com a linguagem que o jovem aprecia, o assunto droga com os aspectos materiais e espirituais que precisamos conhecer e entender tanto no que se refere ao ajudar o semelhante e até mesmo despertar a consciencia da responsabilidade diante as nossas escolhas. Que Jesus continue iluminando os vosso caminhos para que o trabalho no Bem triunfe hoje e sempre!  
Com carinho e agradecimento da amiga,  
Ana Célia de Oliveira Melges  
(pelo site)*

*Muito bom ter a FM! de volta. Esperamos que seja por um longo período. Abraços a todos.  
Horacio Clemente  
Guarulhos/ SP*

*Olá, pessoal. Sucesso no retorno da revista! No artigo "O Cético" seria muito interessante que o autor do artigo tivesse dados detalhes das pessoas na Europa e Oceania que, segundo ele, estariam obtendo o fenômeno de materialização. No mínimo dizer quem são essas pessoas. É preciso considerar também que na década de 60 as sessões de materialização no Brasil eram, em sua maioria, tratadas como espetáculos para convencimento das pessoas. Para se ter uma ideia existia até matinê para crianças! Abraços.  
Vital Cruvinel*

# sou visto, logo existo

“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos, um oceano”. Isaac Newton

**R**ené Descartes, o célebre filósofo nascido em La Haye, nos traz um de seus pensamentos mais famosos “Penso, logo existo” que, em suma, pressupõe que o indivíduo vive da razão, o que lhe faz viver no mundo é a racionalidade, pois em tudo há a dúvida e, a dúvida é uma forma de pensamento, logo, o pensamento move as coisas. Em uma leitura um tanto mais holística, acrescentaríamos a este conceito um outro, o “sinto, logo existo”. Este, propõe que o ser é adotado, além de sua razão, de sua emoção, que aliadas, o movem daqui para lá. Embora, haja quem aja somente pela racionalidade, outros agem somente pela sentimentalidade.

O que não é de toda segurança, pois, é como voar numa aeronave que possui apenas uma asa, certamente que o voo não vingará. No mundo contemporâneo cercado de tendências, tecnologias, inovações bruscas e esdrúxulas, consideramos um outro conceito, este porém, muito mais nocivo. Eis o “sou visto, logo existo”. O indivíduo do mundo atual é bombardeado a todo o momento pela mídia, que define o corpo perfeito, a roupa perfeita, a música perfeita, a


imagem perfeita. Aquela que, se não estiver com a roupa da moda, o carro do ano, o corpo malhado e ouvindo o que todo mundo ouve é rotulado como o “diferente”, o “estranho”, enfim, é, mesmo que indiretamente, ex-



TEXTO: ANDRÉ GANDOLFO

cluído dos demais. Com essa forte pressão e opressão, surge no ser humano uma necessidade infeliz de se fazer visto. É quando o indivíduo busca algo para se sentir amado e/ou conhecido.

A internet, uma nova ferramenta que multiplica a cada ano o número de usuários, é um meio de se divulgar ideias, conceitos e de se projetar como pessoa para o mundo. Entretanto, este espaço virtual acaba tornando-se palco para as mais horrendas coisas. São vídeos, “músicas”, frases, imagens, e web sites completos de ignorância e mais ignorância de gente que precisa ser visto para se sentir vivo. O curioso é que, todos os grandes nomes que a história consagrou, em vida, a grande maioria deles viveram no anonimato, fazendo assim com que sua obra fosse reconhecida apenas após sua morte. Estes homens não possuíam beleza física, nem carro do ano, nem roupa da moda e, no entanto, são hoje os pilares da história. Sejam eles das artes, das ciências, da filosofia. Essa dicotomia de gênios mostra-nos que, quando mais vazia é uma pessoa, mais necessidade ela tem de se projetar.


Em suma, a inteligência cala aos vazios e eterniza no tempo. A ignorância, porém, é como a carroça vazia, que, por não possuir carga produz um barulho ensurdecedor, ou seja, o homem vazio, grita, enquanto o inteligente silencia, pois, o seu silêncio é a própria sabedoria. 

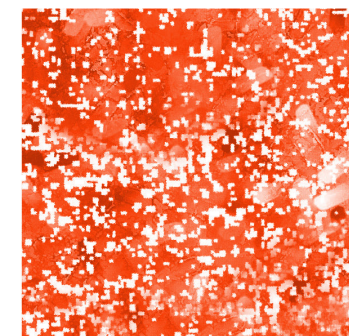
## De onde eu vim?

TEXTO: DEUSA SAMU

**R**oberto, colega querido e parceiro de muitas consultorias, me contou que chegou em casa e se viu às voltas com seu filho Guga, de 6 anos, o qual recebeu o pai questionando: “de onde eu vim”? O pai, sem jeito e como um bom professor de Biologia, correu até a estante de livros, pegou um compêndio que tratava do corpo humano, sentou-se com o filho e começou aquilo que soou como uma aula. Após muitos minutos, o filho já se revirando na cadeira e suspirando enfadonhamente, o pai resolveu fazer a pergunta que todos nós deveremos fazer sempre que formos abordados por uma criança no período do pensamento concreto e também os adolescentes: Por que você quer saber?

Guga levantou-se com ares de exaustão e tropeçando nas palavras disse: “Pai, é que o vizinho que chegou hoje no apartamento ao lado disse que Veio do Sul!”.

Pois bem queridos leitores, o ideal é que contextualizemos as questões que nos são trazidas. Assim nos livramos de ministrar Aulas absolutamente desnecessárias. Aqui caberia bem um dito popular moderno: “Ninguém Merece!” Aliás, você leitor, a propósito, veio de onde? 



Desde nossa infância somos cercados por efeitos sonoros que embalam os nossos ouvidos e repercutem para o resto de nossas vidas. Se você acredita em tendências, os sons que ouvimos desde pequenos podem influenciar nossa cultura e conhecimentos futuros. Desde o do-ré-mi no pianinho infantil procurado pelos dedinhos até os efeitos de ninar dos brinquedos de corda, nos fazendo dormir, somos a todo momento bombardeados por mensagens sonoras.

No passado, músicas de roda era bem comuns. Hoje, embebidos pela modernidade, estas canções ficaram mesmo para a história. São poucas as crianças que vivenciam ainda este tipo de tradição passado de geração a geração. Há ainda lançamentos infantis que rememoram estas músicas, na

## qual a trilha sonora da sua vida?

TEXTO: THIAGO ROSA

tentativa de trazer sempre à tona no presente os laços do passado. Com isso muito das cantigas continuam nas lembranças. Mesmo com certas incitações estranhas como “boi da cara preta” e “atirei o pau no gato” que são duas das mais folclóricas canções que permanecem vivas na lembrança.

Mesmo assim, algo se perdeu no tempo. As brincadeiras de rodas praticamente deixaram de existir. Os grandes artistas das músicas populares brasileiras, que também exerciam o grande dom de fazerem músicas que entretinham os mais pequenos, com letras vivas e inteligentes, e agradáveis até aos ouvidos mais velhos, hoje em dia caíram no esquecimento ou não tem mais interesse de bons patrocinadores.

Parece que a modernidade engoliu tudo isso. Algumas formas de compilar música como MP3, iPods, iPads e outros aparatos, sem contar o próprio computador e a internet, rodeiam os mais jovens com outras facilidade que se tornaram mais interessantes aos olhos curiosos. Hoje já é mais comum desde cedo crianças fazerem uso de celulares, onde os mais simples contemplam fone de ouvido, rádio, jogos e uma possibilidade de armazenar músicas 100 vezes maior que uma fita k7 ou mesmo um CD. Uma infinidade de possibilidades que norteiam o presente em busca de um futuro que não acompanha em mesma velocidade esta evolução.

Sem contar que famílias de maior poder aquisitivo, de acordo com seus interesses, conseguem cercar mais as suas crianças. Famílias mais comuns ou de classe social com poder aquisitivo menor, têm maior dificuldade de

## influências da música para toda vida

fazerem uso de outras fontes. Não é incomum ver crianças desde cedo dançando ou cantando décor rima por rima letras que possuem duplo sentidos. Como também é muito fácil você ouvir de algum responsável: “ela não entende, não tem malícia”.

Cada vez mais queremos que as crianças pareçam mini-adultos, façam parte da vida dos de maioridade. A evolução é natural, é rápida e a cada ano parece que eles sabem das coisas muito mais rápido do que nós. A tecnologia que os rodeiam fazem com que eles sejam muito mais hábeis desde cedo do que os mais velhos. Cinco anos que separa uma geração de outra, já dá grande diferença. Se eles já experimentam muitas coisas naturalmente, na escola, na televisão, com as diferenças entre os amigos, é necessário prestarmos atenção em até que ponto nós estamos influenciando o seu futuro, os rodeando com abundância de coisas desnecessárias. Afinal, todos nós já fomos crianças e sabemos muito bem até aonde foi nossa inocência ou em que parte ela se perdeu na vida.

Não podemos esquecer também que, mesmo em um sorriso doce de uma criança, existe por trás uma mochila cheia de histórias do passado. Histórias boas e outras ruins. Vícios e virtudes. Só precisamos saber o que é melhor e até que ponto nós estamos revivendo os vícios ou as virtudes trazidas em sua essência. Nossa missão, não é nada mais do que transformarmos o mundo, dando a possibilidade das sementinhas crescerem e florescerem em uma sociedade de pessoas melhores. Pense qual o adubo em que está plantando suas sementes e com que tipo de água está regando este vaso. Não importa se é pai, mãe, tios, avôs, primos ou outros. O que importa é o exemplo que estamos repercutindo nos demais e o que isso pode influenciar em suas vidas.



POR:THIAGO ROSA

## sua história não é mais a mesma

Cada dia que passa é exatamente um novo dia na vida de cada ser humano. Uma hora as coisas vão bem, a saúde é boa, a sorte parece que joga a seu favor, as alegrias parecem eternas e as boas notícias chegam com maior frequência. Vira a página, o dia, e tudo parece inalcançável e sua vida pode mudar de vez de uma hora pra outra. Vale à pena aproveitar todos os momentos enquanto há tempo. Tempo que não parece faltar nunca, mas uma hora ele evapora.

Imagine suas lembranças então indo embora, se diluindo no passar das horas, como a areia que se esvai até seu último grão na ampulheta. Suas idéias desintegrarem junto com o bom senso, com sua vaidade, seus bons gostos, sua fome pra comer, sua sede pra beber, seus desejos de criança, seus sonhos, sua matemática, sua história? Como um barco à deriva. Como um naufrágio, que a água vai consumindo cada espacinho e embaralhando toda sua mente, fazendo vir à tona o passado que não se lembrava mais, ou apagando de vez os rostos que compuseram cada minuto de sua vida. Não há como imaginar um precipício desses.

Lembro-me dos primeiros momentos de maior evidência como se fosse hoje. O porta-malas do carro se abrindo cheio de sacolas de compras na área ensolarada da

casa. No canto, próximo a porta, uma pergunta no ar se dirigia a mim enquanto passava com a mão pesada de alimentos: “Você trouxe feijão?” Minha resposta imediata: “Claro que sim vó”.

Era uma pergunta simples com certeza. O que não era simples é ouvi-la cinco vezes seguidas em todas as oportunidades que passava pela porta cheio de compras nos braços. E todas as vezes eu respondi da mesma forma: “Claro que sim vó”.

Teste de paciência. Esta é a maior prova para quem convive com uma pessoa que se vê aos poucos subjugada pelo Mal de Alzheimer. Você não pode perdê-la em nenhum momento. Com o tempo, você aprende que a paciência que você achava que tinha, era tudo ilusão. Paciência é uma coisa que não existe na lida diária de quem cuida ou convive com pessoas sob estes cuidados.

“Certa vez eu entrei no quarto e vi minha avozinha deitada na cama. Tinha acabado de comer, aproveitei pra ficar ali do lado dela, na cama. Ela sorriu pra mim. Fechei os olhos pra fazer a sesta quando minha mãe abriu a porta e perguntou para minha avó o que ela tinha que estava rezando. Ela de pronto respondeu apontando pra mim com o dedo que tinha um homem estranho deitado do lado dela”, conta saudosamente Aloir Marcos Senhor, que viu sua avó se definir aos poucos.

“Chegava a ser engraçado toda vez que abria a porta ela se sentir surpresa que eu estava lá”, completa Senhor. Sua avó faleceu um dia depois do Natal do ano passado. Ultimamente não tem sido tão incomum ouvir das pessoas próximas, amigos, colegas, parentes, que fulano tem pais ou avós com a síndrome que foi descoberta pelo alemão Alvois Alzheimer. De 20 pessoas que trabalham comigo, pelo menos cinco delas tem casos da doença na família. São nada menos do que 25%.

Descrita pela primeira vez em 1906, Mal de Alzheimer é uma doença degenerativa e até hoje incurável. O que existe é tratamentos paliativos para melhorar o estado de saúde, tratar os sintomas, amenizar as possíveis alterações de comportamento, retardar o processo contínuo de degeneração e dar um maior conforto ao dependente e à família. Tem sido atualmente a principal causa de demência em pessoas com idade superior a 60 anos. Cerca de 1% dos idosos com idade entre 65 e 70 anos são portadores do Mal. Valor este que aumenta conforme aumento da idade, indo para 6% aos 70 anos, 30% aos 80 e mais de 60% depois dos 90 anos.

Para a família uma das maiores dificuldades é aceitar que o parente foi diagnosticado com a doença. E a paciência é amplamente testada. A



## 35,6 milhões de pessoas sofrem com o Mal de Alzheimer no mundo

doença acaba tendo grande impacto em todos os membros da família. Incluindo as crianças. Sua presença é caracterizada por um progressivo e irreversível declínio em determinadas funções intelectuais como a memória, orientação do tempo e espaço, pensamento abstrato, a incapacidade de realizar cálculos simples, alguns distúrbios na fala, na comunicação e até de realizar atividades simples do dia. Mais avançado, ainda por gerar mudança de personalidade e capacidade de julgamento.

Estima-se que no mundo todo cerca de 35,6 milhões de pessoas sofrem da doença. O que não podemos esquecer que o número de idosos vem crescendo consideravelmente. Com melhor qualidade de vida, as pessoas morrem cada vez mais tarde, podendo aumentar este índice na população dos envelhecidos. Em razão disso, é previsto que em 2030 serão 65,7 milhões e em 2050 cerca de 115,4 milhões. Não é por acaso que as pesquisas continuam avançando em busca da cura.

“É por isso que eu leio bastante e procuro deixar minha mente trabalhando, não quero morrer disso”, é o que diz a maioria das pessoas quando indagadas sobre o Alzheimer. Mas o certo é que até hoje não se conhece o que pode ocasionar este Mal. Pessoas que trabalharam a vida inteira com funções que tiveram que usar continuamente

o raciocínio, a lógica, a leitura, não estão imunes, assim como muitas com estas características são atingidas. A diferença também entre os sexos gera dúvidas. É certo que as mulheres são as mais atingidas, por outro lado elas tem maior expectativa de vida e vivem pelo menos cinco anos mais que os homens.

O Mal de Alzheimer é hoje classificado em quatro fases. No primeiro momento há a perda de memória, confusão e desorientação, dificuldades nas atividades diárias. Em um segundo momento pode ocorrer dificuldade de reconhecer parentes, se perder em lugares conhecidos, alucinação, dificuldade com a comunicação, movimentos, fala repetida, início das dificuldades motoras. Na terceira fase existe a dependência total, imobilidade cada vez maior, incontinência urinária e fecal, uma tendência em assumir a posição de um feto, perda do peso, não se comunicar e nem se movimentar mais. Na fase terminal as dependências são maiores, assumindo a posição de um feto, ficar restrito ao leito e infecções contínuas.

Não é incomum acharem a pessoa louca, colocarem em um asilo, esquecerem que ela existe, afinal dá trabalho. É difícil entender como que as coisas mais simples, mais fáceis foram perdidas com o tempo. É como se voltasse ao processo da infância, bem aos poucos. Como

se sua gaveta de coisas, de idéias e histórias aos poucos fossem esvaziando. Quando se é criança, tudo você acaba inserindo na sua gaveta mágica de descobertas. Desde o brinquedo que você mais gosta, seus melhores amiguinhos, o primeiro beijo, as datas de aniversários, as alegrias, os melhores momentos de sua história. E aos poucos, tudo que você encheu a vida inteira, agora está esvaziando. A máquina começa a falhar, pifar, parando bem devagar, se perder no vazio do tempo.

“Minha mãe, após minha avó ser diagnosticada, sempre cuidou dela. Quando a situação dela foi piorando aos poucos, teve que anular um pouco sua vida, deixar o grupo de terceira idade, suas amigas e parar de sair de casa com maior frequência. Viveu uma prisão dentro da própria casa. Minha avó fazia as coisas erradas, por falta de lucidez já, e minha mãe não parava de chamar a atenção. E não adianta você falar que não adianta chamar atenção”, completa Senhor.

Para Wagner Cássio Beltran a experiência não foi diferente. “Meu sogro foi definhando aos poucos e vi minha esposa desconsolada tendo todo o cuidado com ele, como se não acreditasse naquilo tudo. Ela cuidou dele até o fim e mesmo sabendo foi sofrido, a morte dele abalou ela demais.”

Outro grande problema é a família toda fazer parte. “Teve uma vez





## 115 milhões, é o número previsto de pessoas atingidas pelo Alzheimer em 2050

que meu sogro não queria tomar banho, eu tive que ir com ele até o banheiro tirar a minha roupa e mostrar pra ele que eu estava tomando banho e que ele precisava também. Meu cunhado sempre falou que ele não conseguia lidar com isso. Eu que não sou filho lidei, então tive que fazer ele entrar no banheiro e obrigá-lo a fazer a parte dele também com o seu pai”, diz Beltran.

Como qualquer outra doença que requer cuidados específicos, o Alzheimer acaba deixando os cuidadores reclusos dentro do próprio lar. Mesmo nos primeiros estágios da doença, deixar o doente em casa sozinho pode ser considerado como “Abandono de incapaz”, que faz parte do código penal brasileiro, artigo 133. A punição pode chegar de 6 meses a 3 anos de detenção ao responsável. Se resultar na morte, a pena de reclusão pode chegar até 12 anos.

Ao ver Dona Flor, hoje com 83 anos de idade e há cerca de 10 anos diagnosticada com o Mal de Alzheimer, fazendo um comparativo com toda sua história, não parece a mesma pessoa, ou avó, que conheci cuidando do marido com depressão, criando cinco filhos, trabalhadora, disposta, viajando o país inteiro com as amigas, de pernas fortes, auxiliando nos cuidados de pelo menos meia dúzia de bisnetos, e agora embebida pela demência, lhe tolhendo os pontos fortes do seu

organismo vivo. Seu passado hoje é mais presente que o próprio presente. A mistura de lembranças da época da meninice com a velhice é cada vez mais frequente. Os mortos do passado ressurgiram, enquanto os vivos do futuro morreram.

No livro infantil “Minha avó tem Alzheimer” de Dagmar H. Mueller e Verena Balhaus, a personagem Paula confessa no final da história: “Às vezes acho muito chato que as pessoas tenham tão pouco tempo para fazer as coisas. Pois, de outro modo, talvez fossem menos impacientes com gente como minha avó, que precisa de cinco minutos para trocar cada peça de roupa, a quem é necessário explicar toda vez como funciona a cafeteira, e que não consegue lembrar o que foi dito cinco minutos atrás.”

Apesar de ser uma doença que atinge os idosos, o Mal de Alzheimer pode também ter início precoce em pessoas de 45 anos, por exemplo, o que, segundo pesquisas tem mostrado ser mais agressivo do que quando surge em pessoas de maior idade.

Para amenizar, os familiares procuram soluções na fé, nas crenças, na credibilidade de que o acaso não existe. Podemos pesquisar algo na doutrina, mas algo contundente mesmo até então não achei pra poder inserir nesta matéria. O que existe é o que chamamos de achis-

mos, de ideias, de suposições. Mas sabemos que as coisas só acontecem porque tem de acontecer. As provas ou expiações servem tanto para quem sente a doença tomar conta do seu vaso físico como para os familiares ao redor. Quem cuida e quem é cuidado tem na vida uma prova maior. Quem convive, faz parte ou está inserido na vida de uma pessoa diagnosticada com o Alzheimer, pode ter a grande oportunidade de praticar a caridade, o amor ao próximo, praticar a paciência e ser um grande doador de vida e esperança.

Não esqueçamos que uma das ideias mais importantes do Espiritismo é a Lei de Causa e Efeito, onde toda ação gera uma reação. Nossa vida presente é reflexo do que temos sido até hoje, inclusive de nossas vivências passadas. É uma lei natural, que com certeza tem que ser inserido os problemas mentais, seja os que vêm na nascença até os que são adquiridos no decorrer da vida.

Importante também é lembrarmos que as oportunidades não batem na porta de todos. Mas para o bem, há oportunidade de se fazer todos os dias. Antes tentar, do que dormir com a consciência pesando sobre o travesseiro. Sabendo que não há injustiça alguma vinda do céu, mas sim, devemos encarar as dificuldades como oportunidade de progresso.





Poucas vezes nos lembramos de refletir sobre alguns assuntos que, embora frequentes na atualidade, produzem consequências consideráveis. Os relacionamentos amorosos, então, sempre foram envolvidos em

## LIBERDADE SEM PROMISCUIDADE

tabus, em polêmicas cujos efeitos são a falta de informação e de interação. A civilização hebraica trouxe consigo o imperativo da monogamia, princípio defendido por Jesus e basililar no Mundo Ocidental. Em muitos trechos, o Cristo reafirma a necessidade da fidelidade entre os casais, reafirmando o mandamento segundo o qual não se pode cobiçar a mulher do próximo. Ele próprio, contudo, demonstrou compaixão pela prostituta Madalena, que, diante da bondade do Mestre, reequilibrou-se. Assim, Ele ensinou à Humanidade algo muito útil: em matéria de sexualidade, não se pode julgar, mas sim educar.

Como consequência do movimento de liberalização que desde a década de 60 varre o mundo, o “ficar” tornou-se prática comum. E esse processo foi, de certa forma, positivo, pois significou o fim de uma repressão e, portanto, de um limitador do livre-arbítrio. O fato de poder escolher por si mesmo um parceiro tem grande valor; as pessoas, a partir de então, podem conhecer possíveis companheiros antes de se unirem matrimonialmente. Não é isso que

ocorre hoje em dia, porém, na maior parte dos casos, porque muitos, sem se conhecerem, relacionam-se intimamente.

Quando se trata do outro, a responsabilidade deve ser ressaltada. Pense comigo: se não há respeito entre os “ficantes”, o quadro é de desvalorização do ser. Muitas vezes nem sequer os nomes dos envolvidos são ditos. Assim, ninguém se conhece. Você poderá dizer que, em geral, as pessoas sabem qual o tipo de relação as espera quando “ficam”, e, por isso, não existe desrespeito. Infelizmente, é evidente que as coisas não se dão desse modo. Para se apaixonar, basta um instante, e uma relação infeliz só gera sofrimento e desilusão. Se formos causadores desse sofrimento e dessa desilusão, teremos de responder à lei de causa e efeito, que nos educará.


Não se trata de sustentar uma postura moralista. Carinho, amor, sexo,

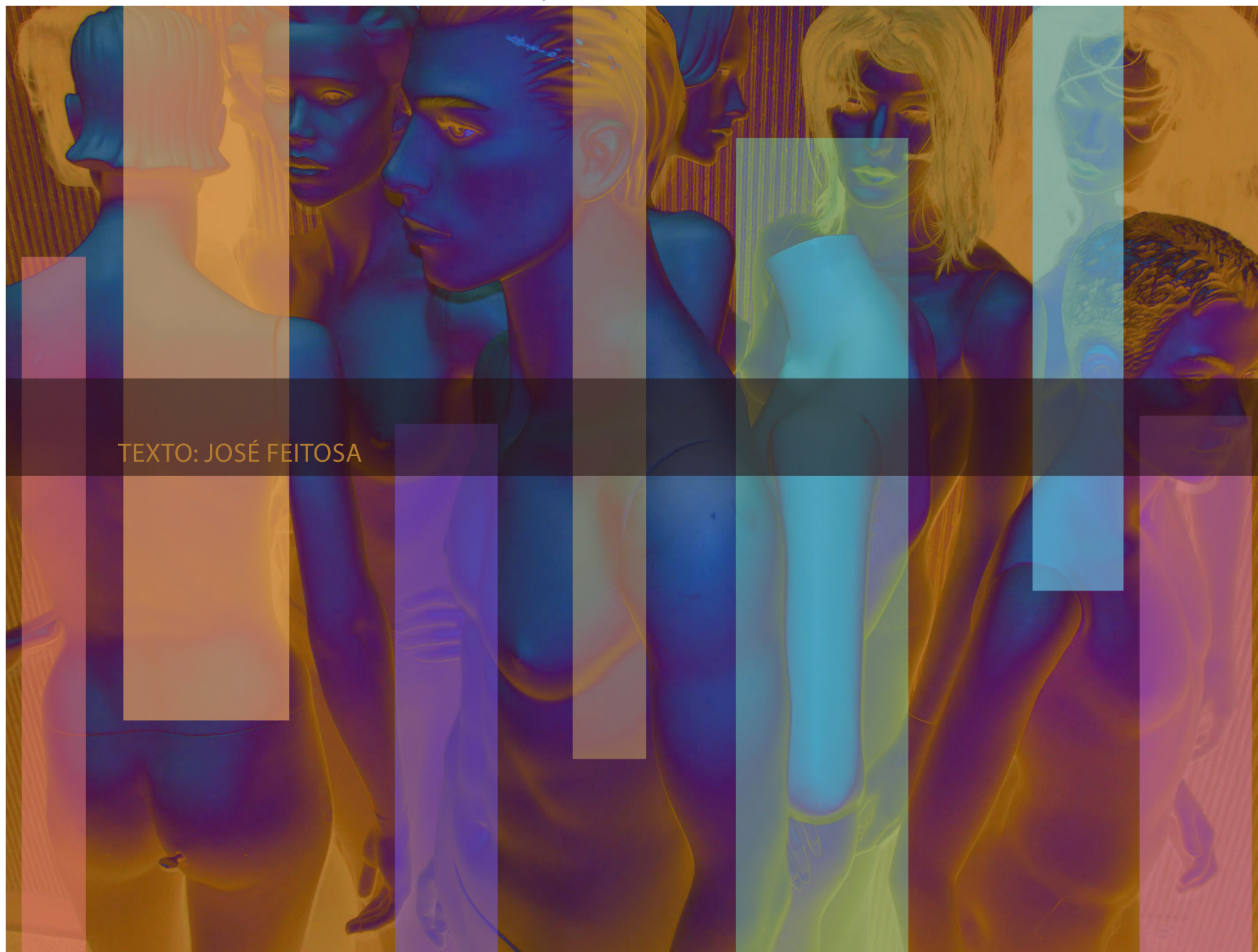
tudo isso é bom e está contido na Lei de Reprodução, descrita pelos Espíritos Superiores em “O Livro dos Espíritos”. Mas o sentido disso se perde quando o sentimento de comunhão inexistente e os apelos unicamente carnais dominam os amantes. O Espiritismo se abstém de dizer aos seus adeptos o que devem ou não fazer, visto que é uma doutrina esclarecedora e, diria eu, pedagógica. Fruto do Século da Razão, Ele respeita o livre-arbítrio, mesmo porque só é válida a decisão tomada por uma consciência livre. Como disse Paulo, “tudo posso, mas nem tudo me convém.”

O que proponho nessas linhas despreziosas é apenas refletir sobre a superficialidade de certas relações modernas, sem a intenção de crítica. O artificialismo, o egoísmo e o orgulho dos que se afastam das emoções sexuais para aparentar pureza diante do público, aliás, é também negativo, con-

## é preciso educar para a afetividade

forme a questão 698. Nós, os que nos vinculamos à proposta espírita, sabemos que é bom direcionarmos nossas atitudes para algo produtivo, agradável, que faça bem a nós e aos outros. Nem sempre conseguimos fazê-lo, mas sempre é tempo de reavaliar valores.

Talvez fosse necessário alterar a condução da orientação sexual a que se almeja em escolas e lares. Obviamente, deve-se dar informações sobre como prevenir-se de DSTs e de uma gravidez indesejada. Entretanto, mais que isso, é preciso educar para a afetividade. Seria interessante discutir sentimentos nos romances, as manifestações da paixão e do amor, como expressá-los segundo a personalidade do educando, como aceitar a si mesmo e ao outro no relacionamento, enfim. Se possível, debater isso com pais, professores em quem se confia. Tal ideia não é minha, e sim do doutor Eliano Pellini, um ginecologista com experiência em sexualidade. Julguei-a útil, pertinente. Mas, como nos diz Emmanuel, “enquanto houver imundície no coração de quem analise ou de quem ensine, os métodos não passarão de coisas igualmente imundas.” 



# A arte na casa espírita

POR: TIM

“onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, aí eu estarei no meio deles”

Como a cachoeira poderia se ufanar de sua majestade sem reverenciar as nascentes que lhe fornecem o líquido precioso para compor seus formosos véus?

Como o Jatobá poderia se impor diante da floresta prescindindo da terra que lhe dá os nutrientes e a base de sustentação?

Como a lua nos encantaria os sonhos sem o concurso do sol que, mesmo à noite, a alimenta com sua caldeira de luz?

Assim também o músico espírita deve ser grato à fonte que lhe deu a inspiração e as rimas para os versos nobres – O Evangelho de Jesus.

Comumente o artista visita planos de harmonias mais elevadas e ali colhe material que lhe servirá de matéria-prima para novas composições. Uma vez de retorno ao corpo físico, experimenta as inibições de seus sentidos e

lembranças dos locais visitados, mas guarda consigo as impressões que lhe impregnaram a alma. Retratar seus sentimentos e emoções será então uma necessidade premente da qual não se furtará até que realize a obra que lhe foi confiada.

Na seara espírita não é diferente. Dizemos mais, é algo mais pungente pois o espírito que já detém a compreensão dos princípios fundamentais do Espiritismo, quando lança mão desses conhecimentos, vai elaborar seus esboços harmônicos com muito mais percepção, com maior profundidade.

Léon Denis (1) relata que, ao admirar o pôr do sol, meditando sobre as belezas de Deus, ouviu uma voz que lhe disse: Publica um livro que nós te inspiraremos, um livrinho que resuma tudo que a alma humana deve conhecer para se orientar no seu caminho; publica um livro que

demonstre a todos não ser a vida uma coisa vã de que se possa fazer uso leviano, e sim uma luta pela conquista do Céu, uma obra elevada e grave de edificação, de aperfeiçoamento, regida por leis augustas e eqüitativas, acima das quais paira a eterna Justiça, amenizada pelo Amor.

No entanto, o artista ainda se encontra em um mundo de desafios, trazendo consigo uma eiva de imperfeições que o impedem de ser pleno em sua arte. Sendo essa uma imposição do ser encarnado em um plano de provas e expiações, deve o postulante do belo e do bom buscar sempre se manter conectado à fonte que lhe permitiu vislumbrar novos horizontes. Essa fonte se chama Jesus e a água que dela corre se chama Evangelho. Tudo o que virá adiante prestará homenagens a essa fonte benigna de onde brota infinitamente o Amor Divino.

Artista espírita, não abandone a casa espírita que lhe abriu as portas do entendimento para somente buscar os aplausos do mundo. É no trabalho sincero com o próximo que manteremos viva em nós a chama do ideal do Bem, alimentada com o combustível da fraternidade. Como afirmou o Mestre, “Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também” (2)

Manter a simplicidade é manter as águas límpidas para servir ao Cristo quando ele pedir, como fez com a mulher samaritana. (3)

Manter-se no trabalho assistencial sem exigir resultados imediatos ou questionamentos infrutíferos é sair como o Semeador que apenas “saiu a semear” (4) lançando a boa semente em todos os campos.

Buscar ser útil de alguma forma na casa espírita e fora dela, sem escolher tarefas de maior ou menor projeção é o mesmo que dizer “eis aqui teu servo, que queres que eu faça?”(5).

O Evangelho de Jesus está em tudo e em todos. É a oportunidade viva e ardente de nos engajarmos nas harmonias do Universo, que desde sempre, entoa suas melodias de louvor a Deus.


Não há problemas em se colher os frutos que advêm do trabalho bem feito. De outra forma incorreríamos na falsa humildade, negando uma alegria latente. Porém, é importante que saibamos escolher a época e a forma certa de colher esses frutos, tendo consciência de que não somos os únicos “herdeiros da Vinha”. Contamos sempre com o auxílio dos amigos espirituais que nos auxiliaram no plantio e, na maioria das vezes, insistem em se manter anônimos. Jesus, conhecendo nossa intimidade, aconselhou-nos a ir aos pares (6) divulgando a Boa Nova: “Ide e pregai o Evangelho a toda criatura...” (7) e ainda afirmou: “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, aí eu estarei no meio deles” (8).

Alan Kardec foi fundamental para a Doutrina Espírita, mas em sua retaguarda uma plêiade de espíritos se esmerava para que os anúncios de uma nova era não se perdessem em meio a filosofias vãs.

Chico Xavier foi incomparável em sua benignidade, mas o concurso do amigo espiritual Emmanuel sustentava-lhe os embates da caminhada.

Paulo de Tarso talvez tenha sido o apóstolo mais dedicado à tarefa da divulgação do Cristianismo nascente, mas sem Estevão, para abalar suas convicções dogmáticas, talvez ele sucumbisse ante o orgulho torpe.

Enfim, quem somos, músicos de uma arte ainda incipiente, para querer de imediato os Céus na Terra? Façamos nossa tarefa, conscientes da misericórdia do Cristo que nos concede a oportunidade de trabalhar nossas dificuldades e imperfeições em atividades artísticas, que são da nossa preferência e que nos trazem muitas alegrias. É como acender um pavio: os primeiros a sermos iluminados seremos nós mesmos. Se quisermos, seremos também beneficiários dessas composições melodiosas.

Encontraremos a felicidade possível em cima dos palcos ou nos teatros da vida. As harmonias estão em toda parte, em todos e em nós mesmos. Basta encontrar a nossa nota fundamental para fazermos parte da partitura universal, na qual cada um de nós é chamado a ocupar seu lugar nos coros celestiais. 

[1] DENIS, Léon. O grande enigma. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. p. 11. - [2] João, cap. 5, vers. 17. - [3] João, cap. 4, vers. 7. - [4] Marcos, cap. 4, vers. 10. - [5] Atos, cap. 9, vers. 6. - [6] Lucas, cap. 10, vers. 1. - [7] Marcos, cap. 16, vers. 15. - [8] Mateus, cap. 18, vers. 20.



Júlio Corradi

para saber mais: [www.portalser.org](http://www.portalser.org)

POR: ALUIZIO ELIAS

## tudo o que o ser humano quer SER

**N**esta edição você conhecerá o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Instituto SER, uma iniciativa do movimento espírita de Belo Horizonte, que tem entusiasmado corações por todo o país. A revista Fala MEU! conversou com Júlio Corradi, que integra a diretoria do Instituto, para levar até você um pouco dessa proposta muito especial.

**FM!** – Júlio, vamos iniciar nossa entrevista falando sobre o nome do Instituto. O que quer dizer a sigla SER? Como é essa história do “aspecto duplo” da sigla, dos dois significados que ela pode apresentar?

**Júlio** – SER quer dizer Sócio-Organização de Espiritualidade e Religiosidade. O “aspecto duplo” vem do desdobramento deste significado, que é como um DNA deste SER: Sócio-Organização do Evangelho Redivivo. Mas o que é esse tal de Evangelho Redivivo? É a busca do conhecimento existente no Evangelho através do resgate do Cristianismo Primitivo. Haroldo Dutra Dias, aqui no SER, é este facilitador para que possamos entender o evangelho com leveza e profundidade.

## “O grande desafio é o de descobrirmos a verdadeira felicidade.”

**FM!** – E como surgiu a ideia de criar o SER? Quanto tempo vocês levaram para sair da ideia, da vontade de criar o Instituto, para a efetivação do projeto?

**Júlio** – Eu já vinha de outras iniciativas de trabalho sustentável no movimento espírita. Digo “sustentável” no aspecto financeiro também, pois, queríamos produzir materiais e não tínhamos recursos. Eu já vinha realizando alguns trabalhos junto com o Thiago Franklin desde o IV Congresso Espírita Mineiro e tivemos a ideia de procurar o Haroldo para pedir apoio nos projetos que tínhamos. Logo no primeiro encontro ele nos apresentou o Instituto Emmanuel de Estudos Bíblicos (IEEB). Acabamos por nos unir e, com a chegada de outros companheiros, criamos o SER. Ficamos uns seis meses nos reunindo, sonhando e viajando em mil ideias antes de ir ao ar o primeiro PODSER. Esse é o grande marco de nascimento do SER e, até hoje, um dos maiores prazeres que temos com o trabalho.

**FM!** – E por falar no PODSER, dia 15 de Dezembro de 2011 vocês completaram um ano de atividade do Portal SER. Hoje, o que o Portal tem a oferecer? Quando o internauta acessar o Portal, o que ele irá encontrar?

**Júlio** – O portal tem como carro-chefe o PODSER, que já oferece 16 episódios muito legais. Nós decidimos por não ampliar a oferta de materiais neste primeiro ano, pois acreditamos que é importante


agora preparar a terra. Em 2012 teremos mais novidades.

**FM!** – Julio, explica melhor para a turma que lê a FM! o que vem a ser os famosos PODSER? Fale, também, sobre o que vocês têm realizado fora da internet e os projetos do Instituto para 2012.

**Júlio** – Temos reuniões todas as terças-feiras para traçar e corrigir metas. As demandas do movimento são enormes e, na medida em que vamos produzindo, os projetos vão se desdobrando. Nosso principal foco tem sido o PODSER, um podcast sobre temas relacionados à doutrina espírita e ao evangelho. Lançamos também o DVD do Seminário Lítero-Musical A Caminho da Luz, administramos nossa loja virtual ([www.fazendobem.com.br](http://www.fazendobem.com.br)), o portal ([www.portalser.org](http://www.portalser.org)), atuamos junto ao movimento espírita em Belo Horizonte e estamos muito ligados ao movimento de arte espírita em geral. Em 2012 temos muitos desafios, que necessitarão da participação de quem acompanha os trabalhos do SER para serem enfrentados. O PodSER continua com força total, ainda temos muito a divulgar. Muita gente ainda não conhece esse trabalho. A Oficina do Evangelho Hillel, é um projeto que visa a proporcionar uma vivência com o estudo do Evangelho, auxiliando num mergulho mais profundo e seguro nos textos bíblicos. Será também nosso primeiro projeto de captação no modelo crowdfunding, em que convidaremos a todos a

participarem da produção. Em Sete Minutos com Emmanuel, Haroldo comentará semanalmente três capítulos da série Fonte Viva, de autoria de Emmanuel. Trará questões históricas, de tradição judaica e dos aspectos morais da passagem, sensibilizando para a percepção das sutilezas nos textos de Emmanuel. É um projeto em áudio que irá ao ar a partir de 02 de abril, dia de aniversário de Chico Xavier. Seminário Lítero-Musical Paulo e Estevão - Nos moldes do Seminário Lítero-Musical A Caminho da Luz, este seminário será realizado na primeira semana do mês de julho em Belo Horizonte e fará parte do calendário da Federação Espírita Brasileira (FEB) de comemoração de aniversário dessa obra ditada por Emmanuel a Chico Xavier. Formação da Mentalidade Cristã - trabalho com foco na evangelização a partir da infância. Engloba a realização de palestras, produção de livros, materiais audiovisuais e workshops.

**FM!** – Agora, uma perguntinha especial para fechar essa nossa conversa amiga! Deixe o recado final do SER para os leitores da FM!, comentando a seguinte questão: O que o ser humano quer SER?

**Júlio** – Esta é uma brincadeira com as palavras. Para mim elas têm significado de oportunidade de realizar no bem. O que o ser humano quer SER? Feliz. O grande desafio é o de descobrirmos a verdadeira felicidade. 

**GIRA MUNDO**

espiritismo nos 4 cantos do planeta INFORMAÇÕES: CONS. ESPÍRITA INTERNACIONAL


**festival de filmes espíritas em Londres**

O Clube de Filmes Lusófonos do Departamento de Estudos Ibéricos e Latino Americanos da Universidade de Londres promoverá a 1ª Mostra de Filmes Espíritas / Espiritualistas Lusófonos (1st Lusophonic Spiritist / Spiritualist Film Festival) no período de 21 a 25 Fevereiro, tendo como: Organizadora-Prof. Else R. P. Vieira; Diretora: Elsa Rossi; Curador: Oceano Vieira de Melo e Paulo Rufino. Tem o apoio da Roundtable Editora, Conselho Espírita Internacional e Film Spirite Versátil. Serão apresentados os DVDs: Allan Kardec, o Educador; Nosso Lar; As Cartas Psicografadas por Chico Xavier; Bezerra de Menezes: Diário de um Espírito; Divaldo Franco – Humanista e Médiun Espírita; As Mães de Chico; A Grande Síntese de Pietro Ubaldi; O Filme dos Espíritos; Eurípedes Barsanulfo: Educador e Médiun; Chico Xavier. Informações: <http://bit.ly/SpiritFilm>; [oceano.vieira@dvdversatil.com.br](mailto:oceano.vieira@dvdversatil.com.br)

**FEB e CEI visitam Soc. Espírita em Angola**

No período entre 27 e 30 de janeiro, o presidente da FEB e secretário geral do CEI Nestor João Masotti, acompanhado por Rogério Ricco, encontram-se em visita à Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola, localizada em Bluanda, onde mantém extenso trabalho social. Informações: [www.seaka.org](http://www.seaka.org)

**Federação Espírita Uruguaia faz 25 anos**

Com um ambiente fraterno a Federação Espírita Uruguaia comemorou seus 25 anos de fundação no dia 29 de janeiro e lançou o Curso “Gestão de Centro Espírita”. O Uruguai passa a ser o primeiro país a adotar o curso iniciado pela FEB nas modalidades presencial e a distância. A FEU empregou o título “Ferramentas para Melhorar a Gestão do Centro Espírita” e todas as apostilas estão sendo traduzidas para o espanhol. A FEU conta uma Comissão que coordena o Curso e dirigiu esta etapa do evento, integrada por Eduardo Dos Santos, Anyela Nuñez, Edimilson Nogueira e Pablo Arias. No momento da apresentação do mesmo ocorreram 35 inscritos de nove cidades, mas este número crescerá ao longo de eventos programados para fevereiro. O Curso será desenvolvido reunindo a cada dois meses os participantes, alternando-se os meses entre os inscritos do Norte e do Sul do país, e, em rodízio pelas cidades. 



**Não temos doadores em número suficiente.**

O SOFRIMENTO DE MUITOS HOMENS, NA ESSÊNCIA,  
É MUITO SEMELHANTE AO DO MENINO QUE PERDEU  
SEUS BRINQUEDOS.



**FM!**

pra quem gosta de ir além...